

DIÁLOGO DE POLO COM O MESTRE DO MEIO DO CAMINHO SOBRE O BEM E O MAL E O SOFISMA

- O mal existe, ou não existe?

- Para os que aceitam e o recebem de braços abertos - ele existe - dizem os Mestres; - mas para os que o negam, ele inexistente.

- Então só existe o bem? - perguntam.

- Para os que o aceitam e o recebem de braços abertos, ele existe dizem os Mestres; mas para os que o negam, ele inexistente.

- Mas afinal, qual dos dois existe e não existe? - Tanto um como outro, existe e inexistente.

- Mas, se assim é, os Mestres estão sofismando, estão enganando e induzindo ao erro.

É exatamente isso: sofismando, induzindo ao erro e enganando, assim cada UM atingirá o seu ápice de compreensão - inclusive este a que nos estamos referindo, e, inclusive também aos "sofismas" que existem e não existem - mas, para quem os aceita e os acolhe de braços abertos estará rejeitando ou acolhendo erros. As verdades e inverdades são relativas.

Sendo assim a nossa participação para o bem e o mal, consiste no processo do sofisma (real e irreal). São atitudes nos obrigando a estacionar, nos posicionar ou nos centralizar, afim de nos possibilitar reflexões mais apuradas. Está certo este raciocínio?

- Tudo o que é estático possibilita a dinâmica, portanto, para se acionar a AÇÃO reflexiva é necessário o ponto de apoio estático.

- O sofrimento deve ser considerado como um mal?

- Havendo o sofrimento há o mal, mas se há felicidade, há o bem.

- Isto prova que ambos existem...

- Sim... prova. Mas se não há nenhum dos dois, ambos inexistem. São apenas reflexos das sensações humanas, resultantes das suas aceitações e rejeições.

- A dor é um mal?

- É e não é.

- Como assim?

- Organicamente somos uma espécie de máquina. Quando uma peça se quebra, ou apresenta defeitos, a mesma deverá ser reparada, eliminada do acordo com suas características até substituída. Caso contrário poderá afetar outras peças, atingindo - até - todo o ORGANISMO * ou máquina a ponto de inutilizá-la no seu TODO - eliminando fisicamente (no caso, o corpo humano).

B geralmente isso ocorre quando o alerta do sofrimento, do

suposto mal causado pela dor, não for atendido. Quando as providências se efetuam, deve-se considerar a DOR como um bem, pois sem ela haveria o desencadeamento generalizado rumo ao desgaste total e irrecuperável. Portanto, não nos é possível erradicar uma doença, classificando-a exclusivamente como um mal, já que a mesma se manifesta a fim de nos obrigar e disciplinar os mais corretos comportamentos - objetivando o bem.

Este é um simples exemplo - visando exclusivamente o SER HUMANO bem entendido, no seu aspecto concreto, isto é, no seu CORPO e na sua FORMA (massa física e alma).

- Mas com relação a FELECIDADE, a ALEGRIA, ao PRAZER - se nos propormos em não aceitar o sofrimento, - isso é um bem?

- Se há FELICIDADE, ALEGRIA e PRAZER - essas sensações são o bem. Mas, como já foi dito - esse bem também inexistente.

- Isto é impossível de ser entendido.

- Ele vai se anulando, vai desaparecendo quando o SER HUMANO, persiste em absorver somente suas sensações de FELECIDADE - e egocentricamente se propõe somente ao seu instinto de posse, provocando com seu egoísmo os desequilíbrios que os conduzem e provocam no seu "meio vivente" o aumento do mal. Os "sub-humanos" - são terrivelmente egoístas, são o fermento que faz estufar a polaridade negativa.

Assim sendo, deve-se classificar o bem como um caminho para o mal e vice-versa.

A dualidade das polaridades são caminhos de ida e volta.

Este o motivo porque nos autênticos ensinamentos iniciáticos -a SABEDORIA nos ensina que TODOS nos devemos permanecer no "CAMINHO DO MEIO" onde o nosso EQUILÍBRIO - nos permite superar o bem e o mal e curiosamente nos dá exemplos que embora ambos "existem e inexistem" nos permite SOFISMAR, permitindo-nos até considerar que também os nossos sofismas são e não são verdade, existem e inexistem.

Polo Noel Atan

em seu diálogo com o Mestre do Meio do

Caminho no Templo dos Seis

em 15 de Novembro de 1977.